

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.:

282

Data 10 de fevereiro de 1979

Pg.:

Ismarth é contra, mas acha emancipação viável

Da sucursal e do serviço local

O presidente da Funai, Ismarth de Araújo Oliveira, disse ontem, em Brasília, que não conhece nenhuma tribo brasileira em condições de emancipar-se, no momento, embora admita a possibilidade de isso vir a ocorrer com o grupo kaingang de Guarita. Entretanto, o pedido de emancipação dos índios do Sul continua sendo considerado ilegítimo por antropólogos e missionários, que desconfiam de uma manobra de indivíduos poderosamente econômico. Para o Conselho Indigenista Missionário — Cimi, porém, a própria Funai estaria instigando os índios a pedirem a emancipação, por intermédio dos seus chefes de postos.

O presidente da Funai admitiu que, se o pedido de emancipação dos índios Kaingang entregue ao ministro do Interior, Rangel Reis, realmente representar a posição de mais de 50 por cento da comunidade, esta tribo poderá vir a ser a primeira a perder a tutela governamental. Embora ressaltando que, na sua opinião, nenhum grupo indígena brasileiro está ainda em condições de emancipar-se, o general Ismarth disse que isto poderá ocorrer se a comissão de peritos exigida pelo Estatuto do Índio concluir pela viabilidade do término da tutela. Esta decisão precisará contar, ainda, com o endosso do presidente da República.

O general disse que a Funai não recebeu, ainda, o pedido formal de emancipação encaminhado pelos índios ao ministro do Interior. "Por este motivo — afirmou — considero precipitado falarmos em processo de emancipação, pois antes de mais nada é importante saber se este é realmente um desejo da comunidade. Acredito que, individualmente, já há índios kaingang em condições de perderem a tutela governamental. Mas resta saber se são casos isolados ou se também a comunidade, como um todo, já tem condições de competir, em condições de igualdade com o branco".

Estas condições incluem autonomia econômica e perfeito conhecimento dos hábitos e costumes da sociedade envolvente. "Queremos, ainda, comprovar — disse o general — se o pedido partiu de um cacique apenas ou de mais integrantes do grupo."

O general disse não acreditar nas denúncias de que o cacique kaingang Alfaiate teria manipulado o grupo no sentido de obter a emancipação, pois ele, individualmente, arrenda terras indígenas e dispõe de um nível de vida muito superior ao dos demais membros da comunidade. "Acho muito difícil — frisou Ismarth — que um cacique tenha conseguido manipular mais da metade de um grupo indígena."